



LITERATURA

6º ANO
Prof. JOZY

Lista:

05

Data: 07 / 04 / 2020

Aluno (a):

Nº

Crônica

- Texto narrativo curto;
- Pertence ao gênero literário épico;
- Produzido para ser publicado em meios de comunicação, como jornais e revistas;
- Trata de acontecimentos do cotidiano.

- Alguns importantes cronistas brasileiros:

- Carlos Drummond de Andrade;
- Machado de Assis;
- Lima Barreto.

Observação: existem vários tipos de crônicas, mas iremos estudá-los apenas na próxima aula.

O texto a seguir foi o lido durante a vídeo - aula:

O VELHO

(Carlos Drummond de Andrade)

Vocês não acreditam, mas também este cronista costuma ir ao Banco, e não só para pagar contas de luz, gás, telefone. Vai conversar com o Gerente - um gerente simpático, desses que não coçam a orelha quando a gente propõe uma reforma de título. Mas quem sou eu para pleitear tamanha mercê? Procuro o Gerente para conversar sobre amenidades, e ele me ouve com paciência e atenção. Até me conta coisas de seu filho, o Escritor. O Escritor tem três anos e escreve literalmente em todas as paredes da casa. Fareja livros com gravuras e sem gravuras e aprende coisas que eu, possivelmente, ignoro. A curiosidade intelectual do Escritor é insaciável. Assim fazemos do Banco, sem prejuízo dos interesses bancários (pois o Gerente é uma fera para trabalhar no meio das maiores apoquentações), um lugar de grato repouso.

Ontem o gerente estava tão assoberbado de clientes, papéis, telefonemas, recados, que não tive coragem de me aproximar. Fiquei à espera na poltrona, ao lado de dois rapazes que também esperavam. Esperavam e conversavam sobre política, inflação, Copa do Mundo.

– E como vai teu velho?

– Meu velho? Respondeu o outro. – Aquele vai sempre bem. Melhor do que eu, você e todo mundo.

– Qual a última dele?

– Não tem última. Todas são novas e contínuas. Aos sessent'anos – sessenta e lá vai fumaça – nada, corre, entra em pelada, monta, joga vôlei e só não rema porque não encontra companheiros com a mesma fibra, para disputar regata. Enquanto isso, fuma e bebe.

– E... no resto?

– No resto ele é ainda de goleada. Parece mentira, mas as mulheres adoram o Velho, e ele capricha para dar conta do serviço.

– Quantas vezes ele já casou?

– Perdi a conta. Quatro ou cinco, se não me engano. Ou seis. O extraordinário é que nenhuma das ex se queixa dele, todas que conheço continuaram suas amigas e, de um modo ou outro, dão a entender que o desempenho dele é cem por cento. Sabe de uma coisa?

– Sei. Você tem inveja dele.

– Tenho. Pra que mentir? Meu primeiro casamento não deu certo, o segundo menos ainda. Então desisti, agora sou *free-lancer*. Mas com o Velho é diferente. Todos os casamentos funcionaram.

– Então, por que acabaram?

– O Velho tem uma teoria que casamento não pode esfriar, vira rotina. Antes que isto aconteça, ele passa uma conversa manhosa na gatona – é especialista em gatonas – e o último episódio da novelinha é vivido sem choro nem briga. Um sábio.

– Um mestre.

– É como eu costumo chamá-lo. Ele responde que não tirou diploma e que todo mundo se for habilidoso, tira de letra. Tem dia que chego a me preocupar: "Mestre, olha essas coronárias!" Ele ri, não dá confiança em responder. "Mestre, não tem medo de negar fogo?" Aí então nem se dá ao trabalho de me olhar; faz que não ouviu. O Nuno, meu

irmão mais velho – irmão de pai e mãe, do primeiro casamento -, fica besta de ver tanta resistência, e diz que o Velho não existe, que nosso pai é Energia Cósmica em pessoa.

– E teus outros irmãos?

– Os outros? Deixe ver... Somos quatorze irmãos, espalhados no mundo. Todos adoram o Velho, aliás o Nuno também. Falei quatorze, mas só Deus sabe quantos haverá por aí, desconhecidos da gente. Nem o Velho sabe.

– Alguém de vocês puxou a ele na vitalidade?

– Uns fazem força, não creio que consigam. Esse negócio não comporta imitação. Ou bem que o cara nasceu com alegria de viver e gozar a vida, ou nasceu sem isso, e não tem vitamina que ajude. Claro que sempre há margem para *performances* individuais brilhantes, e o normal é a gente ser bem-sucedida – até certo ponto, o ponto X. Mas o Velho excede a marcação. Nunca vi ninguém tão identificado com o mundo, a mulher, as coisas agradáveis da vida. Sem contar vantagem – isso é importante. Não se vangloria de nada. Vive plenamente.

– Quer dizer que ele dá nó até em pingo d'água?

– Não faz outra coisa. Bem, vou indo. Nosso amigo Gerente ainda não se desvencilhou daquele cara, e eu prefiro voltar depois.

– Espera mais um pouco.

– Não posso. Tenho de ir a um batizado.

– Essa não!

– O Velho está me esperando. Me escolheu para padrinho do seu rebento mais novo. Tenho um irmãozinho de dois meses, não te contei ainda? *Ciao*.

EXERCÍCIOS:

01) Onde se passa a história?

02) Qual o evento do cotidiano representado na crônica?

03) Sobre quais assuntos os homens que estavam sentados nas poltronas falavam?

04) Faça um pequeno resumo da crônica lida.

05) Pesquise uma outra crônica e copie no seu caderno.